

ANAIS DE EVENTO

# I ENCONTRO DE SAÚDE ÚNICA DO GESU

ATUALIDADES E DESAFIOS EMERGENTES

25, 26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

E56a Encontro de Saúde Única: atualidades e desafios emergentes (1.:  
2024 : Recife, PE).  
Anais [do] 1. Encontro de Saúde Única), 25 a 27 de novembro  
de 2024, Recife, PE / coordenação: Jaqueline Bianque, Daniel  
Brandespim; comissão organizadora: Myllena Jeronimo Angelo da  
Silva. – Recife: [s.n.], 2024.  
37 p.: il.

Publicado na revista Medicina Veterinária do Departamento de  
Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco  
(UFRPE), Recife, v. 18, suplemento 4, 2024.

1. Saúde Única - Congressos 2. Vigilância sanitária 3. Segurança  
alimentar 4. Bem-estar do animal 5. Castração 6. Zoonoses  
I. Bianque, Jaqueline, coord. II. Brandespim, Daniel, coord. III. Silva,  
Myllena Jeronimo Angelo da, org. IV. Título

CDD 614

## EDITORIAL

Com entusiasmo e comprometimento, o **Grupo de Estudos em Saúde Única (GESU – UFRPE)**, sob a coordenação dos professores **Jaqueline Bianque de Oliveira** e **Daniel Friguglietti Brandespim**, realizou o **I Encontro de Saúde Única do GESU – Atualidades e Desafios Emergentes**, em novembro de 2024. Pensado cuidadosamente para reunir profissionais, estudantes e a sociedade em geral, o evento promoveu reflexões e diálogos sobre os desafios contemporâneos que envolvem as relações entre saúde humana, animal, ambiental e vegetal, com uma abordagem verdadeiramente holística.

O encontro, que contou com o apoio da **Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**, da **Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC)**, **Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco (CRMV-PE)**, **Departamento de Biologia**, **Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU)**, **Programa de Extensão Nas Águas da Saúde Única** e **Projeto de Extensão Saúde Única DMFA/UFRPE**, teve como principal objetivo fortalecer a perspectiva interdisciplinar e multissetorial, fundamentais para enfrentar questões globais como zoonoses, resistência aos antimicrobianos, segurança alimentar e segurança dos alimentos, mudanças climáticas e degradação ambiental.

Realizado entre os dias **25 e 27 de novembro de 2024**, o evento ofereceu uma programação rica e diversificada, que incluiu palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentação de trabalhos científicos e exposição de trabalhos artísticos. As atividades dos dois primeiros dias ocorreram no anfiteatro da PROExC da UFRPE, enquanto o último dia foi realizado de forma remota, ampliando o alcance e a participação.

Os **anais do evento**, que compilam **22 trabalhos aprovados**, refletem a diversidade e a relevância dos temas abordados, por meio de relatos de caso, relatos de experiência e estudos científicos. As áreas temáticas contempladas incluem **zoonoses, resistência aos antimicrobianos, segurança alimentar e segurança dos alimentos, mudanças climáticas, educação e consumo sustentável**.

Mais do que um evento acadêmico, o **I Encontro de Saúde Única do GESU** foi um chamado à ação. Em um mundo interconectado, onde os impactos das escolhas humanas reverberam em toda a teia da vida, a Saúde Única se apresenta como um paradigma indispensável para a construção de um futuro mais ético, sustentável e resiliente. A interdisciplinaridade, o diálogo entre saberes e a articulação entre setores são pilares para enfrentar as crises sanitárias e ambientais que desafiam o século XXI.

A abordagem sistêmica da Saúde Única não é apenas uma questão técnica; é um compromisso político e ético com a vida em todas as suas formas. É uma convocação para que profissionais, pesquisadores, gestores e cidadãos atuem juntos na promoção de um equilíbrio harmonioso entre as dimensões humanas e mais-que-humanas. Este encontro marcou apenas o início de uma jornada que deve crescer e se fortalecer.

# I ENCONTRO DE SAÚDE ÚNICA DO GESU

## REALIZAÇÃO



## APOIO



PROEXC



Editora  
Universitária  
da UFRPE



PMPSU

## PATROCÍNIO



**CRMV PE**  
Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado do Pernambuco



Cedia  
centro de diagnóstico animal



CONFÉSSORA  
SAUDÁVEL



**MSD**  
Saúde Animal

# I ENCONTRO DE SAÚDE ÚNICA DO GESU

## COORDENAÇÃO

Jaqueline Bianque de Oliveira  
Daniel Friguglietti Brandespim

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Vieira Costa  
Bárbara Galdino Ribeiro dos Santos  
Felipe Ribeiro Fragoso  
Júlio Cesar Pereira da Silva Júnior  
Maria Clara Feitosa  
Myllena Jeronimo Angelo da Silva

## EDITORAÇÃO

Jaqueline Bianque de Oliveira  
Bárbara Galdino Ribeiro dos Santos  
Felipe Ribeiro Fragoso  
Myllena Jeronimo Angelo da Silva

# I ENCONTRO DE SAÚDE ÚNICA DO GESU

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### GESU

Aline Vieira Costa

Bárbara Galdino Ribeiro dos Santos

Bianca Bezerra Tavares

Carina Camila de Jesus Souza

Carolina Lima Kawabata

Débora Ferreira Leite

Felipe da Silva Amorim

Felipe Ribeiro Fragoso

Jéssica Carneiro Rocha

Júlia Gabriele Xavier dos Santos

Kevin Caio Richardson Pereira dos Santos

Larissa Vitória Silva

Laura Souto Maior de Lima

Maria Luiza de Souza Menezes

Maria Luiza de Andrade Rêgo

Monique Hanna da Costa Cavalcante

Myllena Jeronimo Angelo da Silva

Pedro Henrique Evangelista de Andrade

Thalya Natasha da Silva Santos

### **Projeto de Extensão Saúde Única DMFA/UFRPE**

Maria Millene da Silva

Andrielli Marcela de Souza Ramos

Wender José Vital de Athayde de Souza

## AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que reconhecemos a contribuição de todos que tornaram este evento possível. Agradecemos à Revista de Medicina Veterinária pelo apoio à disseminação do conhecimento científico e pelo espaço concedido para compartilhar reflexões tão significativas para a área.

Somos profundamente gratos aos patrocinadores, cuja parceria foi essencial para a realização deste projeto: ao Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco (CRMV-PE), pela confiança e apoio institucional; ao Centro de Diagnóstico Animal (CEDIA), por seu compromisso com a excelência em saúde animal; à Lowla Confeitaria Saudável, que encantou a todos com sua proposta de bem-estar e sabor; e às empresas Alere, Ceva e MSD Saúde Animal, que sempre se dedicam a fomentar a inovação.

Agradecemos também o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelo suporte institucional e pela confiança em iniciativas que fortalecem a construção do conhecimento. Agradecemos especialmente à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) pelo incentivo contínuo à extensão universitária como ferramenta de transformação social; ao Departamento de Biologia, por sua colaboração indispensável; e ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU).

Reconhecemos, ainda, o significativo impacto do Programa de Extensão Nas Águas da Saúde Única e Projeto de Extensão Saúde Única DMFA/UFRPE, que, com ações concretas e engajamento ativo, traduzem os princípios da Saúde Única em práticas que beneficiam tanto a sociedade quanto a comunidade acadêmica. Cada uma dessas parcerias foi fundamental para a realização deste evento, reafirmando o compromisso da UFRPE com a ciência, a educação e a cidadania.

Um agradecimento especial é dirigido aos membros do Grupo de Estudos em Saúde Única. Sua dedicação irrestrita, energia e entusiasmo foram a força motriz que transformou este evento em realidade. Cada um de vocês deu o melhor de si, superando desafios com criatividade e determinação, e deixou sua marca indelével neste projeto. Sem seu trabalho incansável e comprometimento, este momento não seria possível.

Por fim, agradecemos aos participantes do evento, que enriqueceram o debate e reforçaram a importância da Saúde Única como abordagem essencial para os tempos atuais. Diante das rápidas transformações globais e dos desafios emergentes — como mudanças climáticas, pandemias e a interconexão entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental, não podemos mais nos permitir olhar para estas questões de forma isolada. É urgente que ciência, sociedade e políticas públicas caminhem juntas em prol de um futuro sustentável. Que este evento inspire cada um de nós a seguir militando por um mundo onde a colaboração interdisciplinar seja a base para enfrentar as adversidades e construir soluções.

Juntos, seguimos firmes na defesa da vida em todas as suas formas. Muito obrigado!

# **SUMÁRIO**

## **ZOONOSES**

A inserção do médico veterinário nas Equipes Multiprofissionais da Atenção Primária e a visita domiciliar como oportunidade para conscientizar a população sobre as zoonoses.....	11
Redes sociais e zoonoses: conhecer, compartilhar e multiplicar conhecimentos para uma Saúde Única.....	13
Dermatite fúngica zoonótica por dermatófito <i>Trichophyton sp.</i> em felino.....	14
Territorialização e perfil epidemiológico como indicadores para Saúde Única no Município de Camaragibe, Pernambuco.....	15
Análise epidemiológica das notificações dos acidentes ofídicos do município de Caruaru – PE entre os anos de 2013 e 2023.....	16

## **SEGURANÇA ALIMENTAR E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**

Relato de caso: ação da Vigilância Sanitária do município de Camaragibe - Pernambuco, que resultou em interdição à padaria por irregularidades higiênico-sanitárias.....	17
--	----



Contribuição do médico veterinário na inspeção de lácteos para saúde pública: relato de experiência.....	18
Educação em Saúde para a Segurança Alimentar sob a ótica da Saúde Única - Relato de Experiência.....	19

## **DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

Intoxicação de animais domésticos e sua relação com a Saúde Única e racismo ambiental: relato de caso.....	20
Relato de caso: <i>Trichomonas gallinae</i> em aves de rapina no CETRAS Tangara e sua relação com a urbanização.....	21

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA**

Engajamento lúdico e conscientização sobre zoonoses: relato de experiência da utilização da gamificação na educação em Saúde Única.....	23
Ações educativas nas escolas de Paudalho sobre castração - relato de experiência....	24
Educação nas redes sociais sobre castração de cães e gatos.....	25
O Programa Saúde nas Escolas e a Atenção Primária como instrumento de aprendizado para alunos nas escolas públicas: relato de experiência.....	26
Água e Saúde Única: relato de experiência de uma prática educacional no ensino médio.....	27

A Saúde Única e o bem-estar animal, um compromisso no município de Paudalho/PE - relato de experiência.....	29
Relato de experiência em vigilância: o papel essencial do preceptor na formação de profissionais de saúde.....	30
Relato de experiência: trilha de caça aos focos – ação educativa sobre Febre do Oropouche e manejo ambiental em escola do Programa Saúde na Escola (PSE).....	31
Relato de experiência: show do milhão camaragibense - ação educativa sobre raiva e bem estar animal pelo Programa Saúde na Escola (PSE) em Camaragibe-PE.....	33
Educação em Saúde como estratégia de combate às Arboviroses - relato de experiência.....	34
Importância do ensino em Saúde Única para indivíduos em idade escolar - relato de experiência.....	35
Saúde Única: educando jovens para a conscientização ambiental e social - relato de experiência.....	36

## **A inserção do médico veterinário nas Equipes Multiprofissionais da Atenção Primária e a visita domiciliar como oportunidade para conscientizar a população sobre as zoonoses**

MONTEIRO, M. C. F.<sup>1</sup>; ANJOS, A. P.<sup>1</sup>; GALVÃO, P. F.<sup>2</sup>; SILVA, M. A. B.<sup>2</sup>; MARQUES, C. L. M.<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Residente em Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Saúde Coletiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Profissional de Saúde do Município de Camaragibe;

<sup>3</sup>Técnico de Laboratório na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: [clarafreitasmonteiro@gmail.com](mailto:clarafreitasmonteiro@gmail.com)

Uma das atividades estabelecidas pelo Programa de Residência em Área de Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Saúde Coletiva vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco é a vivência em Equipes Multiprofissionais (eMulti), as quais atuam de maneira complementar e integrada às outras equipes que trabalham na Atenção Primária à Saúde. A inserção do médico veterinário nestas equipes está prevista na Portaria GM/MS 635/2023 que garante a atuação desse profissional na prevenção e promoção à saúde, diagnóstico situacional, ações educativas e de mobilização da comunidade, além de possuir conhecimento específico para apresentar resolutividade aos problemas advindos da interação humano-animal-ambiente. Em reunião realizada entre os profissionais de saúde que atuam no Território II do município de Camaragibe, houve a discussão do caso de uma comunitária atendida pela nutricionista, que avaliou risco para déficit cognitivo, além de erros alimentares. Nesse contexto, e em consonância com o que é proposto à eMulti em termos de integralidade e interdisciplinaridade, o caso foi repassado à assistente social para continuidade do cuidado e, ainda que não fosse demanda direcionada à médica veterinária residente que integrava a equipe no momento, a visita domiciliar foi planejada a ser executada de forma compartilhada, colocando-a como atuante não apenas em seu núcleo do saber que é a medicina veterinária, mas também no grande campo do saber que é a saúde. Assim, a visita foi realizada pelas duas profissionais e a Agente Comunitária de Saúde responsável pela micro área. Surpreendentemente, ao adentrar a residência foi possível observar um número elevado de gaiolas ocupadas por pássaros e a maior parte delas alocadas em ambientes inadequados como acima dos sofás, camas e fogão, havendo exposição e inalação constante das sujidades que nelas se acumulavam, por parte dos moradores. Foram contabilizadas doze aves silvestres de pequeno porte distribuídas por toda a casa, fazendo uso de comedouros e bebedouros que apresentavam odor fétido, além de três *Gallus gallus domesticus* em espaço extremamente reduzido, úmido e que também não parecia ser contemplado com limpeza, sendo relevante mencionar também o acúmulo de diversas roupas e objetos no cômodo em que estavam, caracterizando uma situação de maus-tratos. Frente ao potencial zoonótico da situação, após intervenções feitas pela assistente social, a médica veterinária buscou educar a família sobre o tema através de uma conversa em linguagem coloquial, visando o fácil entendimento. Houve explanação sobre o conceito de zoonoses e algumas doenças que são comumente associadas às aves: psitacose, criptococose, salmonelose, colibacilose e histoplasmose; abordando brevemente

os fatores de risco associados, sintomas e formas de prevenção. Ademais, os comunitários foram orientados sobre como executar o manejo higiênico sanitário das gaiolas corretamente, realocação das aves domésticas e, na ocasião, também foi possível definir pontos mais adequados para posicionar as gaiolas na residência. Dessa forma, reforça-se a importância da abordagem Saúde Única na resolubilidade de problemas no âmbito da Atenção Básica, envolvendo orientações que abrangem cuidado à saúde dos humanos, animais e ambiente.

**Palavras-chave:** SUS, Medicina Veterinária, Aves, Doenças.

## **Redes sociais e zoonoses: conhecer, compartilhar e multiplicar conhecimentos para uma Saúde Única**

DA SILVA DIAS, E. V.<sup>1</sup>; DE SOUZA RAMOS, A. M.<sup>1</sup>; DA SILVA, M.M.<sup>1</sup>; DA SILVA FILHO, N. F.<sup>1</sup>; FLORÊNCIO MONTEIRO SILVA, F.M.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: flaviane.fmonteiro@ufrpe.br

As mídias sociais desempenham um papel relevante na difusão de informações, podendo contribuir com a educação sobre zoonoses, facilitando o acesso a informações confiáveis e atualizadas sobre doenças transmissíveis entre humanos e animais. Essa difusão de conhecimento, com linguagem acessível e recursos visuais atraentes, reforça a conscientização sobre a Saúde Única, abordando a importância da prevenção e do cuidado integrado com a saúde humana, animal e ambiental. O objetivo do uso de redes sociais nas atividades do Projeto de Medidas Preventivas para Controle de Zoonoses, como parte do Programa de Sensibilização dos Tutores no Município de Paudalho, foi conscientizar a população sobre a prevenção de zoonoses e promover a saúde única, usando o Instagram como canal de comunicação para difundir informações acessíveis que incentivem práticas de cuidado com humanos, animais e o ambiente. Foi criada uma conta pública no Instagram (@seliganasaudeunica) com conteúdos educativos baseados em fontes científicas confiáveis. As postagens incluíram textos, imagens e vídeos editados no Canva e em editores de vídeo. A interação com seguidores foi incentivada para aumentar o engajamento e compartilhamento das postagens, as quais foram compartilhadas entre os membros do programa, sendo também feita a divulgação do Instagram em todas as ações do programa, de forma digital e também de forma presencial no Município. A ferramenta utilizada para avaliar o impacto das postagens foi o Instagram Insights, observando-se o alcance e propagação sobre os temas. No período de 21/01/2022 a 18/10/2024 foram feitas 17 postagens sobre os temas: Zoonoses e seus riscos à saúde humana; Raiva: prevenção e vacinação; Esporotricose: a doença do jardineiro; Leptospirose: cuidados em épocas de chuva; Bicho geográfico: "germe de cachorro"; Agosto: mês do cachorro louco; Leishmaniose: prevenção do calazar; Importância da vacinação de pets; Toxoplasmose: perigo para gestantes; Dia Mundial Contra a Raiva; Sarna sarcóptica x notoédrica; Dia Mundial das Zoonoses; Mpox: informações atuais e Importância do recolhimento de fezes, atingindo 792 seguidores. Destes temas o mais curtido (86 curtidas) foi sobre Mpox, o mais repostado (54 compartilhamentos) foi sobre sarna, e o mais comentado (11 comentários) foi sobre a leptospirose, evidenciando-se preferência dos seguidores por doenças emergentes e doenças transmissíveis como Mpox, sarna e leptospirose. As redes sociais são ferramentas que possuem amplo espaço de disseminação, visto que o alcance do conteúdo vai além dos seguidores, sendo constatado maior % de visualização (86,8%) com o tema sobre Mpox, de contas de não seguidores. Assim, é notório que a difusão de conhecimento sobre a existência, propagação e prevenção das zoonoses foi para além das pessoas com interesse específico no seguimento proposto. O engajamento dos seguidores revelou interesse em conhecimento para prevenir doenças emergentes e transmissíveis. O alcance da plataforma evidenciou o potencial das redes sociais para disseminar conhecimento científico, contribuindo para a reconhecimento de medidas de prevenção de zoonoses em prol da saúde única, sendo uma importante ferramenta educacional.

**Palavras-chave:** Educação, Doenças, Prevenção.

## **Dermatite fúngica zoonótica por dermatófito *Trichophyton* sp. em felino**

RÊGO, M.L.A.<sup>1</sup>; RIBEIRO, S.O.<sup>1</sup>; CARVALHO, M.M.N.<sup>1</sup>; DRECHSLER, L. E. M. L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Médica Veterinária

\*E-mail para correspondência: marialaregocurriculo@gmail.com

A dermatofitose é uma micose superficial que se dissemina pelo contato direto com indivíduos afetados ou por fômites. O diagnóstico é desafiador, pois a pesquisa direta para fungo é de baixa sensibilidade, sendo a cultura fúngica o padrão-ouro. O controle é dificultado pela latência ambiental dos agentes. O presente trabalho relata a conduta diagnóstica, terapêutica e de controle dessa zoonose de grande importância na clínica médica de pequenos animais, ressaltando-se a importância do médico veterinário na saúde animal e humana. Para tal, foi realizada a análise de prontuário, revisão de literatura e discussão de casos clínicos. Nesse sentido, relata-se uma felina fêmea, castrada, com aproximadamente 5 anos, que foi a atendimento veterinário em Recife-PE, com queixa de queda intensa da pelagem e áreas alopecias em algumas regiões do corpo e patas, sem relato de prurido. Durante a anamnese a responsável informou que havia outra gata na mesma residência com alterações parecidas. Ao exame clínico foram observadas lesões alopecias difusas em dorso e lateral do corpo, lesão em membro anterior direito e dermatite miliar leve. Ademais, a tutora apresentava lesão com bordas hiperêmicas no braço e, quando questionada, relatou que estava em tratamento para *Trichophyton* sp., levantando a possibilidade dessa contaminação ter ocorrido através do contato com o animal de estimação. Foram solicitados exames de triagem. A citologia de cerúmen bilateral constatou moderada presença de queratinócitos, escamas de queratina e bactérias. No tricograma, a amostra de pelos avulsionados foi negativa para ectoparasitas, porém com incontáveis placas de queratina e estruturas enegrecidas externamente, morfológicamente compatíveis com dermatófitos *Ectotrix*, além de estarem quebradiços e com cutículas eriçadas, sugestivos de prurido não identificado pela tutora. Foram colhidas amostras para cultura fúngica e pesquisa direto para fungo. No exame direto foi constatado cutícula, zona medular e cortical de algumas hastes pilosas com características micromorfológicas de parasitismo fúngico e pontos focais de rarefação da bainha de melanina a partir dessa colonização em região bulbar. Observou-se, ainda, distribuição variável da melanina na região de córtex e hastes pilosas com extremidades distais íntegras. Na cultura do animal houve o crescimento exclusivo do mesmo dermatófito da tutora, fomentando a hipótese de transmissão animal-humano. A partir dos resultados foi instituído tratamento com Itraconazol 10mg/kg/SID durante 45 dias, sendo sugerida reavaliação aos 30 dias de tratamento. Além disso, foram recomendadas medidas de controle ambiental, como a aspiração do piso e superfícies, troca diária de lençóis e fronhas, utilização de desinfetante veterinário a base de amônia quaternária, seguindo diluição recomendada no rótulo, podendo utilizar a máquina de lavar para os tecidos. No retorno, a paciente apresentou-se com pele e pelagem íntegras, obtendo alta médica, contudo, dando seguimento ao prazo de tratamento estipulado. O manejo adequado da dermatofitose requer uma variedade de exames diagnósticos e uma terapêutica eficaz. A intervenção oportuna resultou na recuperação total da paciente. A conscientização sobre os riscos de animais semi-domiciliados e a transmissão das zoonoses é fundamental para a saúde animal e humana, ressaltando o papel crucial do médico veterinário na prevenção e controle dessas infecções

**Palavras-chave:** zoonoses, micologia, felino

## **Territorialização e perfil epidemiológico como indicadores para Saúde Única no Município de Camaragibe, Pernambuco**

Lima, M. L. S.<sup>1</sup>; Moura, A. C. S. S. F.<sup>2</sup>; Peixinho, B. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mayra Lorena dos Santos Lima; Mestranda profissional em Saúde Única, UFRPE;

<sup>2</sup> Andreza Carmen de Souza Santos França de Moura; Bacharel em Medicina Veterinária, UFRPE;

<sup>3</sup> Bianca Cardoso Peixinho; Doutoranda em Saúde Pública, Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ, Pernambuco

\*E-mail para correspondência: [mayra.lorenna@gmail.com](mailto:mayra.lorenna@gmail.com)

A territorialização é uma ferramenta contínua para compreensão das necessidades de saúde das populações dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), tendo em vista o direcionamento das estratégias de cuidado e o ordenamento dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido e na perspectiva do contexto da Saúde Única, que visa integrar a saúde humana, animal, ambiental e vegetal, é imprescindível uma atuação da APS com a abrangência na complexidade do processo saúde-doença-cuidado nos territórios. A análise do perfil epidemiológico no contexto do adoecimento a partir dessa integração de saberes que consideram a totalidade do ecossistema promovem ações mais coordenadas e eficazes para a promoção da saúde. Objetiva-se com esta pesquisa descrever o perfil epidemiológico e os aspectos relacionados à Saúde Única. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, desenvolvida a partir de dados secundários da Vigilância em Saúde e Vigilância Epidemiológica Municipal de Camaragibe, Pernambuco. Foram analisados os dados referentes ao período de 2013 a 2023, a partir desta análise, foi possível observar que o contexto socioambiental está diretamente relacionado ao processo de adoecimento da comunidade. A insuficiência de saneamento básico, considerando que apenas 40,5% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado e que somente 12,9% de domicílios urbanos em vias públicas estão devidamente pavimentadas, contribui com as altas taxas de morbidade por doenças evitáveis, principalmente aquelas relacionadas à veiculação hídrica, a exemplo da leptospirose com média anual de 28,9 casos notificados, esses dados reiteram a urgência de implementação de políticas públicas de saneamento básico, com moradia popular e rede de esgoto. A vegetação da região, caracterizada pela presença de uma mata densa, também contribui para a ocorrência de doenças, como as arboviroses, carecendo de um monitoramento contínuo, com campanhas de conscientização e prevenção, tendo a Febre de Chikungunya com média de 100 casos notificados e a Dengue com média de 37,4 casos notificados anualmente. Além das questões socioambientais descritas, as zoonoses são de grande importância na abordagem de Saúde Única na APS, visto a íntima ligação dada entre os seres humanos e outros animais e a extensa lista de doenças observadas no município, em principal a esporotricose com 40 casos notificados em animais e 5 casos em humanos no ano de 2023. Diante do exposto, fica clara a importância de uma territorialização e estratégias de cuidado baseadas em um olhar multidisciplinar sobre o adoecimento e que integre os diversos setores e órgãos que compreendem a saúde de maneira integral, tendo como base os dados epidemiológicos e análises críticas sobre os contextos os quais provocam o adoecimento e/ou promovem saúde. Essa visão ampliada torna-se cada vez mais necessária, ao passo que o desequilíbrio do ecossistema nos direcionam a problemas de saúde mais complexos, os quais não seremos capazes de cuidar atuando de forma compartimentalizada e convencional.

**Palavras-chave:** Atenção primária, Indicadores de saúde, Zoonoses, Uma só saúde.

## **Análise epidemiológica das notificações dos acidentes ofídicos do município de Caruaru – PE entre os anos de 2013 e 2023**

SOUSA, A. F. F.<sup>1\*</sup>; FREITAS, E. M. C.<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, J. I. S.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, H. B.<sup>2</sup>; BANDEIRA, J. T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFavip Wyden;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFavip Wyden.

\*E-mail para correspondência: [andreyffs@icloud.com](mailto:andreyffs@icloud.com)

No município de Caruaru, no agreste pernambucano, assim como em outras regiões do Brasil, os acidentes com animais peçonhentos e venenosos são uma preocupação crescente devido ao clima quente e seco, e à interação intensa entre humanos e animais. Este estudo epidemiológico, através da coleta de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e da tabulação destes pelo TabWin, investigou a incidência de acidentes com serpentes no município de Caruaru, Pernambuco, entre 2013 e 2023, um problema de saúde pública significativo que requer atenção e medidas eficazes de controle. Ao longo deste período, foram notificados 257 casos, representando 4,2% do número total de acidentes envolvendo animais venenosos e peçonhentos no município – em sua maioria ocorrendo com serpentes dos gêneros *Crotalus*, *Bothrops*, *Micrurus* e *Lachesis*. A prevalência rural foi marcante, com 52,9% dos casos ocorrendo nestas áreas, evidenciando o impacto da proximidade entre humanos e animais peçonhentos nestas regiões. As vítimas mais atingidas pertenciam à faixa etária de 21 a 30 anos, seguidas por crianças de 1 a 10 anos, com destaque para a maior incidência entre homens (63,4%), resultado que corrobora com outros estudos que indicam maior prevalência no sexo masculino. A soroterapia anti-peçonha foi necessária em 28,8% dos casos, majoritariamente leves (79%), e as manifestações mais comuns incluíram dor e edema local, sendo as complicações sistêmicas não comuns (11,7%). A mortalidade foi baixa, com dois óbitos registrados. A subnotificação de casos, atribuída à falta de qualificação dos profissionais de saúde no preenchimento das fichas de notificação do SINAN, foi identificada como um desafio para a obtenção de dados epidemiológicos mais precisos. O estudo concluiu que a integração de políticas públicas voltadas para a prevenção, manejo ambiental e campanhas educativas é fundamental para reduzir a incidência desses acidentes, além da necessidade de priorizar o monitoramento de áreas de risco, especialmente em regiões de clima quente e seco, como Caruaru. Medidas preventivas, como programas educacionais direcionados à população mais afetada, como crianças e jovens adultos, somadas ao monitoramento contínuo da fauna peçonhenta, um manejo ambiental adequado e ações intersetoriais alinhadas ao conceito de Saúde Única são essenciais para mitigar o impacto destes acidentes e garantir a eficácia no atendimento médico.

**Palavras-chave:** epidemiologia, peçonha, serpente.



## **Relato de caso: ação da Vigilância Sanitária do município de Camaragibe - Pernambuco, que resultou em interdição à padaria por irregularidades higiênico-sanitárias**

SOUZA, M.S<sup>1</sup>; SILVA, A.L.M<sup>1</sup>; FARIAS, M.R.K.C<sup>1</sup>; NETO, L.T<sup>1</sup>; LEITE, P.A.G<sup>2</sup>

Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);

Inspetora sanitária - Camaragibe/PE <sup>1</sup>;

Inspetora sanitária – Camaragibe/PE; Gerente Vigilância Sanitária – Camaragibe/PE<sup>1</sup>;

Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz

(UESC)<sup>2</sup>.

\*E-mail para correspondência: marceluveterinario@gmail.com

A vigilância sanitária desempenha um papel essencial na proteção da saúde pública, especialmente nos estabelecimentos de manipulação de alimentos, onde irregularidades podem resultar em surtos de doenças e comprometer a saúde coletiva. Estudos apontam que fiscalizações rigorosas, aliadas à educação em saúde, são estratégias eficazes para a prevenção de riscos sanitários e para a promoção de práticas seguras, alinhando-se aos princípios da saúde única, que integram aspectos da saúde humana, animal e ambiental. Este relato descreve uma operação de fiscalização realizada em julho de 2024 pela Vigilância Sanitária do município de Camaragibe, Pernambuco, que culminou na interdição de uma padaria no bairro Jardim Primavera. A ação foi motivada por denúncias da população sobre possíveis condições insalubres no estabelecimento, que operou há mais de 20 anos em uma área residencial de movimentação média. Durante a inspeção, foram detectadas infrações graves que comprometiam a segurança alimentar e a saúde dos consumidores. Entre as irregularidades, destacam-se o armazenamento inadequado de alimentos, como frios, laticínios e massas, que eram conservados fora das condições de temperatura recomendadas devido ao mau funcionamento dos freezers, aumentando o risco de contaminação por patógenos como *Salmonella* e *Escherichia coli*. As áreas de produção e manipulação apresentaram sujeira evidente, com bancadas, máquinas e equipamentos impregnados de resíduos de alimentos, além da presença de aves domésticas em área de manipulação, o que denota a ausência de boas práticas de higiene. Equipamentos como fornos e batedeiras estavam em estado de desgaste extremo, com partes oxidadas e acúmulo de sujeira. Também foi constatada a ausência de documentos obrigatórios, como a Licença Sanitária atualizada, laudo de potabilidade da água e a certificação do controle de pragas regularizado, o que configurava infrações graves às normas de segurança alimentar. Diante dessas condições, a Vigilância Sanitária determinou a interdição imediata do estabelecimento, impedindo sua operação até que todas as irregularidades fossem corrigidas. Todos os alimentos impróprios para consumo foram inutilizados, e os responsáveis pelo estabelecimento receberam orientações planejadas sobre a necessidade de implementação de boas práticas de manipulação, higienização e treinamento contínuo para os funcionários, bem como a regularização da documentação e dos controles sanitários. A ação exemplifica a importância de uma fiscalização eficaz na prevenção de riscos sanitários e na promoção da saúde coletiva. Além de eliminar um perigo imediato, a interdição de incentivos às mudanças estruturais e educacionais no estabelecimento, evidenciando a relevância de medidas corretivas e preventivas. Esse caso também reforça a importância de incorporar o conceito de saúde única às ações de vigilância sanitária, considerando os impactos ambientais e a interação com animais, como demonstrado pela presença de aves no local. Essa abordagem holística pode ampliar o escopo das fiscalizações e tornar o sistema de vigilância em Saúde mais integrado e eficiente, contribuindo para a promoção da segurança alimentar e da saúde pública de forma abrangente.

**Palavras-chave:** fiscalização, saúde pública, manipulação dos alimentos.

## **Contribuição do médico veterinário na inspeção de lácteos para saúde pública: relato de experiência**

AMORIM, F. A.<sup>1</sup>; ROLIM, M. B. Q.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

\*E-mail para correspondência: felipe.silvaamorim@ufrpe.br

Apesar da população desconhecer o papel do médico veterinário para manutenção da saúde no que diz respeito à alimentação, este encontra-se presente no dia a dia de cada cidadão, atuando para que o alimento que é proveniente do campo chegue à mesa do consumidor, mantendo não só sua qualidade, como segurança. Ao realizar tal função ele faz um elo com a vida de animais e meio ambiente, já que as verificações feitas no leite também são um reflexo da saúde dos animais do qual esse produto é proveniente, assim como também do ambiente em que eles estão. Diante do pressuposto, tem-se como objetivo citar as análises físico-químicas que são realizadas no cotidiano para assegurar que o produto a ser comercializado não gera quaisquer danos ao consumidor, ou a animais e ao meio ambiente. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência oriundo das práticas feitas em laboratório, para ensinar aos alunos quais análises devem ser feitas ao receber o leite nas indústrias, como devem interpretar os resultados e em caso de inconsistências qual a destinação final. Para isso foram realizadas análises de teor de gordura (mínimo de 3%), acidez titulável (0,14 a 0,18g de ácido láctico/mL), densidade relativa (1,028 a 1,034 g/mL), extrato seco total (mínimo de 11,4%), extrato seco desengordurado (mínimo de 8,4%), pesquisa de alcalinos (negativo), formaldeídos (negativo), cloro (negativo), amido (negativo) e cloreto (negativo). Com os resultados das análises e consequentes interpretações, em caso de desacordo com a portaria 392 do MAPA de 2021 o produto pode ter aproveitamento condicional, industrialização, inutilização, ou ser condenado. Ao interpretar os possíveis motivos de variações, estes podem ser de diversas causas. Em geral, os dados físico-químicos podem alterar-se por um elevado número de microrganismos, que por produção de subprodutos interferem nas características do leite. Outros motivos podem ser por fraudes, seja no desnate para venda de um produto com menos gordura e ganho na revenda dela, aguagem para aumentar o volume e utilização de conservantes para mascarar possíveis contaminações microbiológicas oriundas de infecções que o animal pode ter, ou pelo próprio ambiente em que a ordenha ocorreu. Nesse contexto, a saúde única entra com uma visão geral do impacto que uma cadeia gera na outra, se as análises não são feitas, produto potencialmente nocivo pode ser ofertado à população, ou ser descartado de forma inadequada no meio ambiente e até mesmo sendo utilizado para alimentação animal, como exemplo o soro do leite que é amplamente utilizado nesse sentido, pois é resultante do processamento e sobra em muitos dos casos. Diante disso, é notória a importância do médico veterinário para manutenção da saúde pública, pois ao exercer sua função eles garantem a saúde da população, impedindo a comercialização de alimentos que não sejam seguros. Além disso, as informações das análises servem como reflexo da sanidade do rebanho leiteiro, do ambiente que os animais vivem, das condições em que ele é obtido e como é processado.

**Palavras-chave:** Saúde única, Sanidade, Segurança do alimento, Qualidade.

## Educação em Saúde para a Segurança Alimentar sob a ótica da Saúde Única - Relato de Experiência

SANTOS, E. D. B. X.<sup>1</sup>; SOUZA, M. S.<sup>1</sup>; COSTA, E. W. S.<sup>2</sup>; BARROS, P. P.<sup>3</sup>;  
BRANDESPIM, D. F.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);

<sup>2</sup> Residente em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN);

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN);

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

\*E-mail para correspondência: enoanamedvet@gmail.com

À medida que a população humana continua a aumentar, os desafios são crescentes para a segurança alimentar e dos alimentos, de forma a garantir que as pessoas tenham acesso a alimentos seguros, além de nutritivos e saudáveis, para a promoção e manutenção da saúde. A segurança dos alimentos também constitui um dos eixos da abordagem essencial da Saúde Única, uma vez que as Doenças Transmitidas por Alimentos, ou DTAs, consistem nas enfermidades causadas pela ingestão de alimentos e/ou água contaminados por agentes biológicos, químicos, físicos ou toxinas. Este relato descreve uma pesquisa-ação em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em uma cidade do Seridó Potiguar, sobre a importância da higienização das mãos na manipulação de alimentos para a prevenção de DTAs. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), sob parecer: 6.157.773. A pesquisa-ação foi executada no período de três dias por meio de aplicações de questionários, dinâmicas utilizando metodologias ativas como o *Kahoot*, e uma atividade prática sobre a importância da higiene das mãos e dos alimentos. No primeiro dia da ação, foi realizada uma breve descrição das DTAs, suas consequências e fatores de risco a elas associadas e, em seguida, foi desempenhada uma metodologia ativa, onde foram feitas 10 perguntas, utilizando-se a metodologia “*Kahoot*” sobre a temática abordada. No segundo dia, foi elaborada uma dinâmica sobre a higienização das mãos, que consistia no passo a passo da lavagem das mãos recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de uma prática em microbiologia, onde foi realizado “swab” das mãos dos participantes. No terceiro dia, a atividade foi alcançada por meio da demonstração da presença de microrganismos nas mãos dos alunos antes e após a lavagem com sabão e com álcool 70%, com auxílio de microscópios. Assim, o público-alvo foi instrumentalizado a torná-los agentes multiplicadores junto a familiares e amigos. A ação contribuiu para uma melhor conscientização da higienização das mãos e a manipulação correta de alimentos para favorecer a prevenção das DTAs de forma coletiva.

**Palavras-chave:** Doenças transmitidas por alimentos, higienização das mãos, prevenção.

## **Intoxicação de animais domésticos e sua relação com a Saúde Única e racismo ambiental: relato de caso**

OLIVEIRA, T. D.<sup>1</sup> ; ANDRE, C. F.<sup>2</sup> ; SILVA, L.C.F.F.<sup>2</sup> ; OLIVEIRA, A.A.F.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Médica Veterinária;

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: [theraoliveira@hotmail.com](mailto:theraoliveira@hotmail.com)

Os agrotóxicos empregados no modelo de produção agrícola vigente são a principal abordagem para o combate a pragas e doenças em plantas e animais. No entanto, seu impacto se estende para além dos organismos-alvo, contaminando o ambiente e intoxicando animais e humanos, o que remete ao conceito de Saúde Única. Portanto, objetivou-se relatar casos de intoxicação de animais domésticos com substância de uso agrícola e evidenciar o prejuízo desses produtos para a saúde humana, animal e ambiental sob a perspectiva da Saúde Única articulando o conceito de Racismo Ambiental. Para isso, utilizou-se quatro casos não judicializados de 1 canino e três felinos com suspeita de intoxicação recebidos pelo Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE entre março de 2022 e setembro de 2023. A suspeita de intoxicação animal foi confirmada através de exame necroscópico com coleta de amostras e análise histopatológica e toxicológica, sendo identificadas nas amostras uma substância com espectro de massa semelhante ao Terbufós, um inseticida da classe dos organofosforados. Além disso, através de consulta do período de 2021 e 2023 no DATASUS, pesquisou-se a ocorrência de 965 casos humanos, no estado de Pernambuco, de intoxicação por produtos agrícolas semelhantes aos presentes nos animais intoxicados. A intoxicação por organofosforados pode ocorrer por exposição ocupacional, uso prolongado sem equipamento de proteção, uso acidental e exposição acidental ou não em animais. Ademais, os organofosforados e outros agrotóxicos favorecem a contaminação ampla e disseminada do solo, das águas subterrâneas e superficiais. Dessa forma, esses produtos afetam desigual e deliberadamente comunidades rurais, periféricas e pequenos produtores, que são em sua maioria grupos étnico-raciais marginalizados, evidenciando o Racismo ambiental. Esses povos enfrentam constantes ameaças de degradação ambiental, insegurança alimentar e intoxicações por esses compostos. Portanto, os agrotóxicos deterioram a saúde humana, animal e ambiental seja pela exposição desigual entre os centros urbanos e rurais e às comunidades tradicionais, seja pela intoxicação de animais humanos e não humanos e contaminação ambiental de forma desnecessária e injusta, o que demanda uma estratégia de intervenção pela Saúde Única apreendendo o conceito de Racismo Ambiental.

**Palavras-chaves:** Agrotóxicos, Patologia veterinária, Organofosforados, Povos tradicionais

## **Relato de caso: *Trichomonas gallinae* em aves de rapina no CETRAS Tangara e sua relação com a urbanização**

LEITE, D.F.<sup>1</sup>; SILVA, L. T. R.<sup>1</sup>; SOUZA, D. S. E.<sup>2</sup>; DINIZ, I. D.<sup>2</sup>; ALBUQUERQUE, M. C. F.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Médico(a) veterinário(a) do CETRAS Tangara.

\*E-mail para correspondência: [debora.fleite@ufrpe.br](mailto:debora.fleite@ufrpe.br)

Causada pelo protozoário *Trichomonas gallinae*, a tricomoníase é caracterizada por lesões de aspecto caseoso no trato digestório superior, desde a cavidade oral até o ingluvío, podendo também atingir o trato respiratório superior, desde cavidade nasal até lesões em sacos aéreos. Pela presença de placas caseosas na cavidade, aves com tricomoníase normalmente apresentam disfagia e perda de peso e, em alguns casos, podem ser observados edema de pálpebras e uma intensa dispnéia, evidenciando o comprometimento do trato respiratório. Este estudo teve como objetivo relatar a infecção por *Trichomonas gallinae* em aves de rapina que deram entrada na clínica do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS Tangara) em 2023 e relacionar estes casos à urbanização desenfreada. A tricomoníase é transmitida entre animais através, principalmente, da predação, tendo como principais hospedeiros os pombos domésticos (presas) e os rapinantes (predadores), que compartilham habitat nos grandes centros urbanos. A crescente urbanização e a constante degradação ambiental são fatores que contribuem para a redução de espécies silvestres que são presas para aves de rapina, acarretando, possivelmente, em alta taxa de mortalidade desses animais, já que essas aves irão buscar presas mais fáceis como os pombos domésticos, podendo ser infectadas por *Trichomonas gallinae*, dificultando sua conservação. A tricomoníase é uma das principais causas de mortalidade de aves de rapina, sobretudo das ordens Strigiformes, Falconiformes e Accipitriformes, sendo assim fator limitante para a sobrevivência e conservação destes animais. Dessa forma, para o presente resumo, foi realizado um levantamento de casuísticas no CETRAS Tangara, em que foram registradas 12 aves de rapina, sendo algumas diagnosticadas com tricomoníase, enquanto outros indivíduos apresentaram quadro clínico indicativo, porém sem diagnóstico. As espécies aqui descritas são carcará (*Caracara plancus*), suindara (*Tyto furcata*) e gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). Possíveis diagnósticos diferenciais para tricomoníase são a capilariose e a candidíase, que também causam lesões caseosas em orofaringe. Foi observado que todos os indivíduos apresentaram cáseos na cavidade oral, sendo observado em três casos o comprometimento da gnatoteca, pelo menos 8/12 animais exibiam magreza ou caquexia, e apenas 1/12 dos indivíduos estava com escore corporal bom para a espécie. Para diagnóstico de tricomoníase, pode ser realizado exame de microscopia direta de amostra de swab de cavidade nasal, podendo ser observado *T. gallinae*, protozoário móvel e flagelado. O tratamento prescrito a todos os indivíduos foi o metronidazol na dose 50mg/kg, SID, por 5 dias. Por fim, constatou-se que apenas 3/12 dos casos levantados receberam alta, enquanto os outros indivíduos vieram a óbito. Sendo assim, é possível afirmar que a urbanização e a degradação ambiental são fatores que podem acarretar em

alta taxa de mortalidade de aves de rapina, por meio da infecção por *Trichomonas gallinae*, dificultando a conservação dessas espécies.

**Palavras-chaves:** rapinantes, endoparasitose, reabilitação, degradação ambiental.

## **Engajamento lúdico e conscientização sobre zoonoses: relato de experiência da utilização da gamificação na educação em Saúde Única**

MORAIS, L. T. S.<sup>1</sup>; COSTA, A.P.<sup>2</sup>; SILVA, R.M<sup>2</sup>; SOUZA, I. C. M.<sup>2</sup>; FRANÇA, M. E. L<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco,

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: [larissa.morais@ufrpe.br](mailto:larissa.morais@ufrpe.br)

A Educação em Saúde Única, que integra as interfaces entre a saúde humana, animal e ambiental, é fundamental para conscientizar sobre zoonoses. Em ambientes acadêmicos, métodos interativos e lúdicos podem engajar o público de forma eficaz e promover o aprendizado. Este relato descreve a participação da Liga Acadêmica de Parasitologia e Infectologia da Universidade de Pernambuco (ICB/UPE) em uma ação de conscientização na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em colaboração com o Grupo de Estudos em Saúde Única (GESU/UFRPE). O evento foi intitulado “Os bichos estão soltos: o que temos a ver com a saúde no campus?”. O objetivo foi sensibilizar a comunidade acadêmica sobre quatro doenças parasitárias com potencial zoonótico, utilizando a gamificação como estratégia pedagógica para facilitar a compreensão de tópicos como agente etiológico, transmissão, ciclo biológico, prevenção e sintomas das doenças. A ação ocorreu em 03 de agosto de 2023, nos turnos de maior circulação em frente ao Restaurante Universitário da UFRPE (11h30 às 12h30 e 17h30 às 18h30). A dinâmica lúdica "Quem sou eu?" foi o centro da atividade, abordando as doenças toxoplasmose, esporotricose, leishmaniose e sarna notoédrica. A gamificação envolveu o uso de uma roleta para selecionar aleatoriamente uma doença, incentivando os participantes a engajar com o conteúdo de maneira divertida. Eles recebiam dicas graduais sobre a doença, organizadas em envelopes, que abordavam os aspectos essenciais de cada uma. Os participantes que acertavam a doença com uma ou duas dicas ganhavam um vale Big Mac, enquanto aqueles que precisavam de mais dicas ganhavam um pirulito. Os vales Big Mac foram fornecidos por meio de uma parceria com o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer de Pernambuco (GAC-PE). A roleta, como ferramenta central da gamificação, foi uma estratégia didático-pedagógica eficaz, visualmente atraente, que gerou curiosidade e engajamento, criando um ambiente de aprendizado descontraído. A ação atraiu estudantes, docentes e técnicos da UFRPE, com destaque para os estudantes de Medicina Veterinária e Biologia, que demonstraram maior conhecimento sobre as temáticas, especialmente em relação à transmissão e prevenção das doenças. No entanto, foi observada uma dificuldade considerável por parte dos participantes em geral no que diz respeito ao ciclo biológico dos parasitas, destacando uma área que requer maior atenção em futuras ações. Em suma, a gamificação, por meio do uso da roleta e do jogo de adivinhação, facilitou a compreensão de conceitos complexos, como o ciclo de vida dos parasitas e as estratégias de prevenção. O design interativo gerou curiosidade e envolvimento, inclusive entre participantes fora da formação em áreas da saúde, demonstrando o potencial dessa abordagem em alcançar um público diversificado. A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, promovidas pela parceria entre o GESU e os diversos grupos envolvidos, foram fundamentais para o sucesso da ação, mostrando que a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento fortalece o impacto educacional. A experiência reforça que metodologias lúdicas são ferramentas poderosas para promover a Educação em Saúde Única tornando a atividade um exemplo de colaboração eficaz entre instituições e um incentivo para ações futuras.

**Palavras-chave:** Educação lúdica, One Health, Doenças parasitárias zoonóticas, UFRPE

## **Ações educativas nas escolas de Paudalho sobre castração - relato de experiência**

LOPES, R.T.A.<sup>1</sup>; NASCIMENTO, N.L.O.<sup>1</sup>; MENEZES, M.L.S.<sup>1</sup>; SOUZA, W.J.V.A.<sup>1</sup>,  
SILVA, E.C.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: ramylathalia\_lopes@outlook.com

O conceito de Saúde Única é uma abordagem integrada que envolve a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental, visando equilibrar e otimizar de maneira sustentável. Essa visão foi fundamental para criação do programa de extensão sobre esta temática, em parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Prefeitura Municipal de Paudalho. Entre as ações do programa, estão as visitas às escolas públicas de Paudalho, tendo como público-alvo os estudantes e professores do ensino fundamental

II. Temas essenciais para a saúde coletiva, como bem-estar animal, castração e zoonoses, foram divididos em eixos, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância dos cuidados com animais de companhia e sua influência na saúde humana. Durante 2024, realizou-se 19 encontros em diferentes escolas municipais, com a participação de estudantes entre 11 a 14 anos. As apresentações abordaram temas dos três eixos do programa, ministrando palestras breves acompanhadas de atividades lúdicas educativas, adaptadas ao público por meio de linguagem acessível e materiais didáticos, como folders, cards, banners e animais feitos de crochê (cadela e cão). Estes últimos, auxiliaram na explicação ao público, sobre os órgãos removidos na castração, permitindo demonstrar os testículos, os ovários, as tubas uterinas e o útero. Os estudantes puderam desmistificar informações sobre o procedimento, sendo enfatizado que é um ato cirúrgico seguro, realizado por médicos veterinários qualificados, e que o pós-operatório geralmente é simples. Mitos comuns, como a ideia de que a castração leva ao ganho de peso ou pode tornar o animal triste, também foram esclarecidos. Além disso, destacou-se a importância da castração no controle da superpopulação de animais, no combate ao abandono, prevenção de doenças como a piometra, o câncer de mama e o tumor venéreo transmissível (TVT). Os estudantes foram informados sobre os riscos do uso de anticoncepcionais em fêmeas, incluindo o aumento da probabilidade de câncer de mama e abortos. Ao final das apresentações, responderam um quiz interativo, premiando os vencedores com chaveiros temáticos. As turmas interagiram bastante, demonstrando atenção e assimilação dos conteúdos trabalhados. Todos os participantes receberam materiais educativos, incluindo jogos e textos explicativos. Em suma, o programa mostrou-se como ótima oportunidade de aproximação dos discentes de graduação envolvidos com o público, capacitando-os como futuros profissionais a compreender a relevância do diálogo eficaz com a sociedade. Além disso, o programa pode ser considerado como uma iniciativa significativa na conscientização sobre a castração e suas implicações na saúde pública e animal, estimulando a adoção de práticas favoráveis aos princípios da saúde única e incentivando a propagação dessas informações pelo público-alvo, o que poderá refletir no número de animais castrados no município. **Palavras-chave:** Esterilização canina e felina, Educação ambiental, Saúde única.



## Educação nas redes sociais sobre castração de cães e gatos

RIBEIRO, M. J. D. N.<sup>1</sup>; LIMA, L. M.<sup>1</sup>; DA ROCHA, P. N. F.<sup>1</sup>; SOARES, A. F.<sup>2</sup>; SILVA, E.C.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: mariajoana.ribeiro@ufrpe.br

Atualmente, as redes sociais tornaram-se parte da sociedade, mudando a forma como as pessoas se comunicam, consomem conteúdo e se relacionam. A sociedade está cada vez mais conectada, a facilidade de manter contato em qualquer hora e lugar através de dispositivos tecnológicos, abre o leque de possibilidades de comunicação, bem como, entretenimento, compartilhamento de ideias e exposição de opiniões, o que pode ser perigoso quanto a disseminação de falsas informações. Tal fenômeno, reforçou a necessidade de publicações no âmbito educacional, sendo uma forma de difundir e promover conhecimento. Nessa perspectiva, criou-se o programa de extensão em Saúde Única para difusão de conhecimento em três eixos (projetos): castração, bem-estar e zoonoses (Aprovado pelo CEP/UFRPE Nº5.897.877). O eixo de castração atua através de ações em escolas do ensino fundamental do município de Paudalho/PE, com tutores de animais dessa região e por meio da produção de conteúdo no Instagram, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância da castração de cães e gatos. Por intermédio de postagens informativas, o projeto esclarece dúvidas comuns, desmistifica o procedimento e aborda os benefícios da castração para a saúde animal e pública. Por meio de uma linguagem simples, objetiva e visualmente atrativa, buscamos informar ao público sobre a importância da castração, sua relevância para o controle populacional dos animais e de zoonoses, além da redução na disseminação de mitos. Foram feitas postagens intituladas como “Castrar é um ato de maldade?”, “O câncer de mama e a castração”, “Projeção de crescimento populacional de cães e gatos”. Nossa iniciativa alinha-se ao conceito de Saúde Única, promovendo uma visão integrada e preventiva que abrange a saúde animal, humana e ambiental. Isso é muito importante pois os cães e gatos estão muito próximos das famílias, sendo necessários os cuidados que envolvem a saúde de todos. A conta do Instagram, @seliganasaudeunica, foi criada em janeiro de 2022 e possui atualmente 792 seguidores, 73 publicações e mais de 10.400 contas alcançadas apenas nos últimos 3 meses. Entre as contas alcançadas, 94,6% são de não seguidores. Tais dados reforçam que as redes sociais podem ser usadas de forma eficaz para disseminação do conhecimento. Com relação ao tipo de conteúdo, os “reels” são os mais acessados pelos usuários, tendo alcance de aproximadamente 6.100, as publicações ficam em segundo lugar com 5.956 contas alcançadas, já os stories têm um alcance de apenas 680 usuários, fato explicado pela duração de 24 horas do conteúdo. Dessa forma, a partir da análise dos resultados apresentados, conclui-se que as redes sociais, a exemplo do citado Instagram, funcionam como uma ferramenta de democratização da educação e disseminação do conhecimento, tendo em vista o alto número de pessoas que têm acesso às publicações feitas na conta do programa de extensão. Sendo assim, faz-se necessário cada vez mais incentivar e promover o uso das redes sociais na educação, auxiliando na divulgação de informações que possam fortalecer a Saúde Única.

**Palavras-chave:** Instagram, Esterilização canina e felina, Saúde única.

## **O Programa Saúde nas Escolas e a Atenção Primária como instrumento de aprendizado para alunos nas escolas públicas: relato de experiência**

DOS ANJOS, A. P.<sup>1</sup>; AZEVEDO, J.C.<sup>2</sup>; MONTEIRO, M.C.<sup>3</sup>; DA SILVA, G, G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Residente de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Residente de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>3</sup> Residente de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>4</sup> Técnica no Laboratório de Doenças Infecto-Contagiosas da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: andressa.purificacao1122@gmail.com

O Programa Saúde nas Escolas (PSE) visa garantir a integração entre os profissionais da atenção básica e a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde para o enfrentamento a diversas vulnerabilidades experienciadas por crianças e jovens que estão inseridos no sistema educacional público brasileiro. A Equipe Multiprofissional (E-multi) pode prestar apoio, em certas ocasiões, para a Equipe de Saúde da Família (ESF) na elaboração e execução dessas ações nas escolas, servindo como mais uma ponte de fortalecimento da relação entre a unidade básica de saúde (UBS) e o ambiente de ensino. Este relato de experiência foi realizado através da Residência de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária que estava inserida na E-multi, e descreve ações feitas com alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental sobre aspectos relacionados a COVID-19 de forma lúdica em um momento de atividade do PSE no município de Camaragibe, na escola estadual Pio XII, no período de maio a agosto do ano de 2024, em turmas diferentes, incluindo turno matutino e vespertino. O objetivo dessa ação foi repassar conhecimentos sobre a doença através do jogo de “mitos e verdades”, em que os alunos teriam que responder as questões de acordo com seus conhecimentos. Os questionamentos apresentados abordaram assuntos sobre a prevenção, cuidados coletivos, meio ambiente e em como a relação homem-animal-ambiente, quando de forma desarmônica, colabora para o surgimento de novas doenças. Além disso, indagações também foram feitas aos alunos com intuito de desmistificar e incentivar a vacinação contra a COVID-19, explicando a importância da imunização para o bem estar coletivo. Durante a atividade, houve grande participação e interação dos alunos com o que foi proposto, onde eles além de responderem a dinâmica, também fizeram discussões sobre o surgimento da doença, a necessidade de ainda se manter algumas formas de prevenção, e também sobre a manutenção da carteira de vacinação atualizada para o controle de certas enfermidades. Outro ponto essencial desta dinâmica, foi o aprofundamento do diálogo com os alunos sobre o conceito de saúde única, com a intenção de fazê-los compreender que a interação do homem com o meio ambiente e os animais precisa ser feita de forma responsável e equilibrada, a fim de assegurar o bem estar de todos. Ressalta-se a relevância de incluir crianças e jovens no processo de construção sobre saúde dentro de um território, visto que são indivíduos essenciais na edificação de um futuro mais consciente e a partir de ações como essa, podem desenvolver ferramentas que os auxiliem a tomar decisões mais assertivas, sempre levando em consideração o bem coletivo. Ademais, é fundamental enxergar as escolas públicas como um espaço imprescindível para realização de intervenções sobre assuntos relacionados à saúde e melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Equipe Multiprofissional, COVID-19.

## **Água e Saúde Única: relato de experiência de uma prática educacional no ensino médio**

SANTOS, J.G.X.<sup>1</sup>; SILVA, I.B.<sup>2</sup>; LIMA, M.S.M.<sup>3</sup>; EL-DEIR, A.C.A.<sup>4</sup>; MELO JÚNIOR, M.<sup>4</sup>; OLIVEIRA, J. B.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2,3</sup>Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>4</sup> Docentes do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, coordenadores do Programa de Extensão Nas Águas da Saúde Única.

\*E-mail para correspondência: [julia.gabriele@ufrpe.br](mailto:julia.gabriele@ufrpe.br)

A educação ambiental é um processo que visa engajar indivíduos e comunidades na conservação do meio ambiente, sensibilizando-os a participar ativamente na gestão dos recursos naturais. O saneamento básico, por sua vez, é um direito essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida, uma vez que o acesso à coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água e manejo de resíduos sólidos são indispensáveis na prevenção de doenças e, conseqüentemente, proteção do meio ambiente e da biota associada. A integração entre educação ambiental e saneamento básico é fundamental para a promoção da saúde e a sustentabilidade dos recursos naturais, resultando em uma compreensão crítica das interações entre os seres humanos e a natureza. Nesse estudo, relatamos como esses temas foram trabalhados com estudantes do 1º e 2º anos da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Eleanor Roosevelt, em outubro de 2024. Foram realizadas rodas de diálogo e apresentação de modelos biológicos e/ou exemplares de animais conservados (em seco ou em via úmida). Nas turmas de 1º ano, foram abordadas as interações biológicas, com foco nas teias alimentares em ambientes aquáticos, para demonstrar como os organismos aquáticos estão interligados e dependem uns dos outros para sobreviver. A atividade explorou conceitos como predação, competição e mostrou que, quando um dos elos das teias alimentares é afetado, todos os outros também serão. Nas turmas do 2º ano, foram trabalhados dois temas: os impactos ambientais na biota e projetos sociais em sistemas aquáticos. No primeiro tema, discutiu-se como a falta de saneamento ambiental contribui para a ocorrência de doenças transmitidas pela água, como esquistossomose, giardíase, ascaridíase, entre outras. No segundo tema, foram explorados a biodiversidade de espécies ictiológicas e projetos sociais voltados à preservação e recuperação dos ambientes aquáticos, ressaltando o papel desses projetos na saúde ambiental e coletiva. Após a discussão dos temas, os estudantes se dividiram em grupos e produziram cartazes sobre o conhecimento apreendido a partir dos conteúdos trabalhados. Nos 1º anos, os cartazes permitiram o entendimento das teias alimentares e como a saúde ambiental, humana, animal e dos organismos fotossintetizantes estão interligadas, enquanto nos 2º anos, os alunos demonstraram maior compreensão sobre a importância da água para a promoção da saúde, a biodiversidade de peixes em ambientes aquáticos e a necessidade da conservação desses ambientes. A dinâmica das rodas de conversa e a produção de cartazes proporcionou uma compreensão visual e participativa sobre a importância ecológica de cada organismo, reforçando a interdependência entre a saúde do ambiente, dos organismos fotossintetizantes, dos animais e dos seres humanos,

na perspectiva da Saúde Única. Os cartazes ficaram em exposição na escola. Portanto, as atividades realizadas na escola reforçaram a importância da educação ambiental para a formação de cidadãos informados, capazes de reconhecer a interdependência entre a saúde dos ecossistemas e da biota associada. As atividades também proporcionaram aos discentes de graduação, que desenvolveram e executaram a atividade, uma atuação mais dinâmica, onde puderam colocar em ação seus conhecimentos a partir de uma interação mais direta com o público-alvo.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Educação básica; Educação em saúde; Ensino de Biologia.

## **A Saúde Única e o bem-estar animal, um compromisso no município de Paudalho/PE - relato de experiência**

SILVA, L. V.<sup>1</sup>; FERREIRA, M. J. S.<sup>1</sup>; PALMA, M.B.<sup>2</sup>; SILVA, E. C. S.<sup>2</sup>; SOARES, A. F.<sup>2</sup> .

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: larissavitorialvs20@gmail.com

Atualmente, cães e gatos têm se tornado verdadeiros membros da família em muitos lares brasileiros, incluindo no município de Paudalho, em Pernambuco. Essa transformação na relação entre humanos e animais traz à tona a necessidade de se aprofundar nos cuidados adequados para garantir o bem-estar desses animais. No entanto, muitos tutores ainda carecem de informações essenciais sobre a criação responsável, o que pode resultar em problemas como abandono, maus-tratos e zoonoses. Nesse cenário, o programa educativo desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal do Paudalho e a Universidade Federal Rural de Pernambuco busca promover a reflexão e conscientização sobre a saúde única, abordagem que integra a saúde dos animais, das plantas, do ambiente e a saúde humana. Ao abordar esse tema de forma multidisciplinar, o programa realiza palestras, distribui materiais didáticos e promove encontros periódicos com a população. Essas ações têm como objetivo informar os tutores sobre os direitos dos animais, a prevenção de maus-tratos, o controle reprodutivo e a prevenção de zoonoses, problemas que afetam não apenas os pets, mas também a saúde pública. As palestras são uma ferramenta fundamental nesse processo educativo onde se discute temas relevantes de maneira acessível, permitindo que os participantes compreendam a importância de cuidar adequadamente dos pets, da sua saúde e do ambiente. Além disso, a distribuição de materiais didáticos auxilia na fixação das informações, permitindo que os tutores tenham um recurso para consultar sempre que necessário. Os encontros periódicos, por sua vez, oferecem um espaço de troca de experiências, onde os tutores podem compartilhar dúvidas e sucessos, contribuindo para a construção de uma comunidade mais informada e engajada. A presença do programa nas escolas do município também é um destaque importante e, ao levar essa discussão para o ambiente escolar, busca-se envolver as crianças e adolescentes na causa animal desde cedo, formando uma nova geração mais consciente sobre a importância do cuidado e respeito aos animais. Além das ações educativas, o programa busca reduzir o abandono de animais ao incentivar, por exemplo, a castração de cães e gatos, de forma gratuita, através das ações do castramóvel da prefeitura do município. Ao conscientizar os tutores sobre as responsabilidades envolvidas na guarda responsável de um pet e promover o controle reprodutivo, espera-se que menos animais sejam deixados à própria sorte nas ruas. Essa mudança de comportamento é crucial, pois o abandono de animais é uma questão que afeta diretamente a saúde pública e o bem-estar da comunidade. Assim, o programa em Paudalho representa um passo importante para a construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa em relação aos direitos dos animais. Ao abordar a saúde de forma multidisciplinar, ele não apenas informa, mas também transforma a maneira como os tutores se relacionam com seus animais. A iniciativa evidencia que a educação é a chave para um futuro onde a convivência entre humanos e animais seja harmoniosa, promovendo um ambiente saudável para todos.

**Palavras-chave:** Conscientização, Cuidado, Educação, Responsabilidade.

## **Relato de experiência em vigilância: o papel essencial do preceptor na formação de profissionais de saúde**

ALMEIDA, S. S. F.<sup>1</sup>; SANTOS, J. L.<sup>2</sup>; VIEIRA, R. G.<sup>3</sup>; GOES, V. N.<sup>4</sup>; ARAÚJO, M. J.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Secretaria de Saúde da Cidade do Recife - Vigilância Ambiental;

<sup>2</sup>Residente de Saúde Coletiva - UFRPE;

<sup>3</sup>Secretaria de Saúde da Cidade do Recife - Vigilância Sanitária;

<sup>4</sup>Residente em Saúde Coletiva - SESAU;

<sup>5</sup>Secretaria de Saúde da Cidade do Recife - Formação e Educação na Saúde.

\*E-mail para correspondência: sonycleide@hotmail.com

O Ministério da Educação e o Ministério da Saúde promovem políticas voltadas para transformar a formação dos profissionais de saúde, incentivando a integração multidisciplinar e interdisciplinar, conforme previsto pela Lei 8.080/90. Essa legislação define o SUS como campo prático de ensino, conectando ensino, serviços e comunidade, com objetivo de uma formação mais humanizada e voltada às necessidades sociais. Nesse contexto, o conceito de Saúde Única, que integra saúde humana, animal e ambiental, emerge como abordagem indispensável para enfrentar desafios globais de saúde e sustentabilidade. O preceptor desempenha um papel fundamental nesse processo, ao reduzir a distância entre teoria e prática, fomentar o pensamento crítico e o trabalho colaborativo, e ampliar a formação integral dos profissionais, com ênfase na interdependência entre diferentes áreas de saúde. Compartilhar a experiência da preceptoria, destacando os obstáculos superados e os benefícios concretos, com enfoque na integração dos princípios da Saúde Única. A preceptoria buscou alinhar-se a abordagens educacionais inovadoras e intersetoriais, contribuindo para a formação de profissionais capazes de responder de forma integrada às demandas das comunidades e promover um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e sustentável. Foi realizado um estudo descritivo sobre a experiência da preceptoria em vigilância ambiental no Distrito Sanitário III, em Recife, durante o período de junho de 2021 a junho de 2024. A preceptoria envolveu cerca de 40 residentes, dois estagiários de medicina veterinária e mais de 30 estudantes de graduação em medicina e saúde coletiva. As atividades abrangeram: apresentações teóricas sobre Vigilância Ambiental em Saúde; acompanhamento de denúncias; coleta de amostras do programa VIGIÁGUA; ações de controle de pragas e zoonoses; educação em saúde; monitoramento de doenças transmissíveis relacionadas ao meio ambiente; vacinação animal, evidenciando a interface entre saúde humana e animal. A experiência proporcionou aos participantes uma compreensão mais ampla e integrada das interações entre saúde humana, animal e ambiental. Além disso, contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para atuar em equipes multidisciplinares e responder aos desafios da Saúde Única. Os resultados incluem a melhoria do aprendizado prático, maior engajamento nas ações de vigilância e fortalecimento dos serviços de saúde, apesar dos desafios logísticos e estruturais enfrentados. A experiência na preceptoria em vigilância ambiental reforça a relevância do conceito de Saúde Única como eixo estruturante na formação de profissionais de saúde. Os desafios estruturais foram superados com criatividade e apoio institucional, apontando para a necessidade de ampliar a comunicação entre as instituições e adaptar programas para fomentar pesquisa, inovação e sustentabilidade. O preceptor, mesmo sem formação docente formal, tem papel crucial ao transmitir conhecimentos práticos e promover a visão sistêmica indispensável para o enfrentamento de crises e o fortalecimento do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Preceptoria, Integração, Saúde Pública

**Anais do I Encontro de Saúde Única do GESU – Atualidades e Desafios Emergentes  
Recife - PE, 25 a 27 de novembro de 2024**

## **Relato de experiência: trilha de caça aos focos – ação educativa sobre Febre do Oropouche e manejo ambiental em escola do Programa Saúde na Escola (PSE)**

LEIROS, M. G. M.<sup>1</sup>; AZEVEDO, J. C. L.<sup>1</sup>; BATISTA, A. I.<sup>2</sup>; SILVA, K. K. R.<sup>3</sup>;  
SAMICO- FERNANDES, E. F. T.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Residente de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Médico Veterinário da e-Multi de Camaragibe-PE;

<sup>3</sup>Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>4</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

\*E-mail para correspondência: matheusleirosvet@gmail.com

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública essencial para a promoção da saúde no ambiente escolar, proporcionando às crianças conhecimento e práticas necessárias para prevenir doenças e criar hábitos saudáveis. Nesse contexto, relata-se uma ação educativa em uma escola de ensino fundamental I, localizada próxima ao primeiro caso de Febre do Oropouche registrado no município de Camaragibe-PE, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre o manejo ambiental e prevenção de doenças. A iniciativa, intitulada “Trilha de Caça aos Focos”, evidenciou o manejo correto do lixo e da matéria orgânica, fundamentais para reduzir o risco de proliferação do vetor da Febre do Oropouche, o *Culicoides paraensis*, e do *Aedes aegypti*, transmissor de outras arboviroses. A escola foi escolhida por seu projeto de horta integrada, que promove o contato direto dos alunos com práticas de cultivo e manejo ambiental. Foram contemplados cerca de 70 alunos, distribuídos em 3 turmas e divididos em subgrupos de 8 estudantes, que se mostraram entusiasmados e engajados. A trilha foi estruturada em 7 seções interativas que ilustraram potenciais focos de vetores e promoveram orientações práticas. Na primeira seção, uma tampa de garrafa PET com água demonstrou que mesmo recipientes pequenos podem se tornar criadouros para o *Aedes aegypti*. Na segunda seção, um balde destampado foi utilizado para reforçar a importância de cobrir reservatórios de água, fundamental em comunidades que enfrentam desabastecimento. A terceira seção abordou a troca e limpeza diária dos bebedouros para animais de estimação, a fim de evitar proliferação de larvas. Na quarta seção, foram colocadas embalagens recicláveis no solo para discutir o descarte correto e enfatizar a importância da reciclagem. A quinta seção incluiu um lixeiro aberto, ressaltando a necessidade de tampá-lo para evitar a presença de vetores. Na sexta seção, foram posicionados restos de folhas e frutas para enfatizar o descarte adequado de matéria orgânica. Por fim, a sétima seção trouxe uma simulação de fezes de animais confeccionadas com papelão molhado, orientando sobre a importância de recolhê-las corretamente para prevenir odores e vetores. Assim, essa ação de educação em saúde reforçou o papel do PSE no desenvolvimento de habilidades práticas de prevenção de vetores e manejo de resíduos. Através da didática lúdica e interativa, em detrimento da metodologia tradicional, os estudantes divertiram-se enquanto aprenderam conceitos complexos de saúde e sustentabilidade, além de refletirem sobre a relação entre ação humana, saúde coletiva e preservação ambiental. Essa iniciativa fortaleceu a educação ambiental ao incorporar elementos práticos, como a

identificação de criadouros de vetores e o manejo de resíduos, permitindo não só a identificação de situações de risco, mas também fortalecendo o papel do aluno como multiplicador de boas práticas em saúde nas suas comunidades, reforçando a potencialidade desse modelo de projeto na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A boa receptividade dos alunos a essa atividade e os resultados obtidos indicam o potencial para continuidade e ampliação dessa abordagem, com o objetivo de difundir ainda mais o conhecimento nas comunidades escolares, sob a perspectiva da saúde única.

**Palavras-chave:** Arboviroses, Educação Ambiental, Promoção da Saúde, Saúde Única.



## **Relato de experiência: show do milhão camaragibense - ação educativa sobre raiva e bem estar animal pelo Programa Saúde na Escola (PSE) em Camaragibe-PE**

AZEVEDO, J. C. L<sup>1</sup>; LEIROS, M. G. M<sup>1</sup>; ALMEIDA, W. N. M<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Residente de Saúde Coletiva da Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

\*E-mail para correspondência: jessycacarolina7@gmail.com

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial que visa promover a integração entre as áreas de Saúde e Educação no ambiente escolar, oferecendo aos alunos o acesso a informações e práticas que incentivam a prevenção de doenças e a adoção de estilos de vida saudáveis. Nesse contexto, relata-se uma ação educativa realizada em uma escola estadual de ensino fundamental e médio localizada na região de Aldeia dos Camarás, no município de Camaragibe-PE, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a prevenção de doenças e o manejo responsável de animais de estimação. A iniciativa surgiu a partir da criação de um folder informativo sobre a raiva animal, com o intuito de abordar o tema nas escolas da região de Aldeia, especialmente após a confirmação de dois casos da doença em equinos na área, que, por suas características ambientais, favorecem os ciclos de transmissão dessa zoonose. A ação foi inspirada no programa televisivo "Show do Milhão", sendo estruturada como uma competição educativa entre quatro turmas do ensino médio: duas do 2º ano e duas do 3º ano, totalizando 94 alunos. Em cada rodada, os alunos respondiam a perguntas de múltipla escolha, com níveis de dificuldade progressivos. Cada turma elegeu um representante para responder as perguntas, e, como no programa de TV, os participantes contavam com alternativas de ajuda, caso tivessem dificuldades nas respostas. As opções incluíam: anular uma alternativa, pedir auxílio à plateia (constituída pela própria turma) ou recorrer ao apoio dos "universitários" — compostos por profissionais da Unidade de Saúde da Família vinculada à escola, que foram convidados a participar da dinâmica. Os temas abordados durante a atividade incluíam: "Raiva", "Febre do Oropouche", "Bem-Estar Animal" e "Guarda Responsável", utilizando a oportunidade para promover a campanha de vacinação antirrábica prevista para o mês seguinte. Como incentivo, a turma vencedora receberia um ponto extra em uma disciplina previamente acordada com a direção da escola, enquanto as demais turmas participantes iriam receber meio ponto pelo engajamento demonstrado. A dinâmica foi muito bem recebida pelos alunos, que participaram ativamente, demonstrando interesse e discutindo os temas entre si, além de fazer perguntas aos organizadores. A coordenadora da escola também expressou satisfação com os resultados, destacando a eficácia da metodologia utilizada. Além de contribuir para a educação em saúde, dinâmicas interativas como essa reforçam a importância do PSE ao integrar temas de saúde única no cotidiano escolar, estimulando o desenvolvimento de habilidades de prevenção e manejo de forma lúdica. Esse modelo de ação tem grande potencial para ser ampliado e mantido, tendo como exemplo a boa aceitação dos alunos e os resultados alcançados na iniciativa, visando difundir o conhecimento nas escolas, alinhado à abordagem da Saúde Única.

**Palavras-chave:** Educação, Zoonose, Saúde pública.

## Educação em Saúde como estratégia de combate às Arboviroses - relato de experiência

SILVA, M. T. S<sup>1</sup>; SANTOS, E. D. B. X.<sup>2</sup>; SOUZA, M. S.<sup>2</sup>; LIMA, M. N.<sup>3</sup>; BRANDESPIM, D. F.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>2</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>3</sup> Nutricionista Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: [mylania.thays@outlook.com](mailto:mylania.thays@outlook.com)

As arboviroses, contemporaneamente, se apresentam como grande ameaça à saúde das populações. Desafiam os serviços e profissionais de saúde a planejar, executar e produzir, junto aos indivíduos, ações que visem construir uma cultura de interrupção do ciclo dos arbovírus e que, massivamente, realizem, atividades de promoção e prevenção de saúde, produzindo junto às comunidades, a “Educação em Saúde” (ES). A ES consiste em um “conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado”. Este relato pretende descrever as ações de educação em saúde envolvendo a prevenção das arboviroses sob a ótica da Saúde Única. As atividades foram desenvolvidas pela Médica Veterinária residente em parceria com outros profissionais de saúde do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As ações foram desenvolvidas com a população adscrita em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas no município de Currais Novos-RN, abordando aspectos relativos à saúde única. As atividades ocorreram durante os meses de maio a agosto de 2022 e envolveram ações intra e extra-muros dos serviços de saúde: salas de espera e visitas ao território (focado nas moradias). As ações de ES favoreceram uma discussão dos seguintes aspectos: 1) O que são as arboviroses; 2) Seus sinais e sintomas nos seres humanos e; 3) Prevenção através da eliminação de criadouros e depósitos do mosquito *Aedes aegypti* no meio ambiente, o uso de repelentes e telas nas residências. Inicialmente foram desenvolvidas ações em salas de espera em ambas as UBS, houve um momento de alongamento e relaxamento com a fisioterapeuta da equipe. Logo após, foi iniciado um diálogo sobre o assunto, explicando os principais sintomas e os meios de prevenção, possibilitando espaços para questionamentos e dúvidas, além de distribuição de material educativo, como folders de receitas de repelentes caseiros. Além disso, foram realizadas visitas ao território que contemplaram a população adscrita dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das respectivas UBS, centralizando essas atividades em locais com focos e criadouros do mosquito, orientando a população a respeito da prevenção das arboviroses, através de distribuição de material educativo de moradia em moradia. A ES é uma ferramenta fundamental para promover o bem-estar da população, capacitando indivíduos a tomar decisões, sendo protagonistas no processo de saúde. Ao integrar conhecimentos sobre prevenção, essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida, mas também contribui para a redução de doenças ao envolver os aspectos relativos aos insetos transmissores, sinais nos seres humanos e cuidados no ambiente, sob a ótica da Saúde Única. Dessa forma, ações como essas desenvolvidas servem como exemplo para que outros profissionais possam realizar essas ações de forma universal, em seus municípios, contemplando práticas multiprofissionais que envolvam a indissociabilidade entre saúde humana, animal e ambiental.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*, práticas multiprofissionais, saúde única.

## **Importância do ensino em Saúde Única para indivíduos em idade escolar - relato de experiência**

ROCHA, G. S.<sup>1</sup>; DAL MÁZ, J. G. D. M.<sup>1</sup>; SILVA, L. V.<sup>1</sup>; FERREIRA, M. J. S.<sup>1</sup>; SOARES, A. F.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: gabisaatman.rocha@gmail.com

A saúde única é uma abordagem que integra a saúde humana, a saúde animal, a saúde das plantas e a saúde ambiental, tendo como objetivo incentivar a colaboração entre diferentes profissionais e setores a fim de solucionar e prevenir, por exemplo, problemas como doenças zoonóticas, garantir o bem estar animal e reduzir os impactos ambientais. Ademais, a aplicação da saúde única enfrenta alguns desafios em um mundo cada vez mais conectado em consequência da globalização. Desse modo, surgem novas ameaças à saúde, promovidas por fatores como a expansão populacional, modelos insustentáveis de produção e consumo, intensas mudanças climáticas e perda da biodiversidade, tornando-se mais frequentes e graves ao longo do tempo. O entendimento da importância desse conceito é essencial para que a população contribua de modo ativo para atingir esses objetivos. Assim, a introdução da Saúde única ainda em idade escolar busca a conscientização sobre essa interdependência ainda na infância, a fim de preparar futuras gerações para adotarem comportamentos responsáveis e sustentáveis, fundamentais para uma sociedade saudável. Diante disso, o programa de extensão desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal de Paudalho e a Universidade Federal Rural de Pernambuco busca levar o conhecimento necessário para alunos do ensino fundamental por meio de palestras, jogos e disponibilização de materiais de apoio. Pois, crianças que aprendem sobre a importância de manter o equilíbrio entre seres humanos, animais, plantas e o ambiente desenvolvem uma mentalidade de proteção e conservação ambiental. Elas compreendem o impacto que suas ações podem ter sobre o planeta e a saúde coletiva, o que é essencial para enfrentar desafios como a mudança climática e a perda de habitats naturais. Além disso, a aplicação dos princípios de Saúde Única pode contribuir para a prevenção de doenças transmitidas por animais e pelo ambiente, como zoonoses e enfermidades ligadas ao saneamento básico. Isso é relevante, pois as crianças são mais vulneráveis a essas doenças, e o aprendizado sobre higiene, vacinação e cuidados com o meio ambiente pode reduzir a exposição a riscos desde cedo. Por fim, reforça a ideia de que a saúde é um direito universal, que exige colaboração entre diversos setores da sociedade. Ao desenvolver uma consciência integrada sobre saúde, as escolas contribuem para formar cidadãos informados e conscientes, capazes de tomar decisões que beneficiem tanto sua própria saúde quanto a do meio ambiente e dos animais. Essa educação integrada é fundamental para promover um futuro mais sustentável e saudável para todos.

**Palavras-chave:** Conscientização, Escola, Educação, Sociedade.

## **Saúde Única: educando jovens para a conscientização ambiental e social - relato de experiência**

DAL MÁ, J. G. D. M.<sup>1</sup>; ROCHA, G. S.<sup>1</sup>; SILVA, L. V.<sup>1</sup>; FERREIRA, M. J. S.<sup>1</sup>; SOARES, A. F.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

\*E-mail para correspondência: joao.dalmas18@gmail.com

A Saúde Única é uma abordagem integradora entre saúde animal, humana e ambiental, reconhecendo a saúde de todos os seres vivos e do meio ambiente como um todo, visando prevenir e responder aos problemas de saúdes globais, combatendo principalmente doenças infecciosas interespecíficas, zoonoses. Para essa abordagem ser realizada é necessário a cooperação de profissionais de diversas áreas. A Universidade Federal Rural de Pernambuco, em parceria com a Prefeitura do município de Paudalho, reconheceu a importância de abordar temas essenciais para a saúde pública e o bem-estar animal nas escolas municipais. Diante disso, foi criado um programa de extensão para conscientizar os alunos sobre o conceito de Saúde Única. A proposta visa incentivar três importantes eixos da Saúde Única, o bem-estar animal, o controle de zoonoses e a castração de animais, promovendo a formação de uma geração mais informada e consciente. O programa tem como objetivo levar o conceito de Saúde Única aos alunos do ensino fundamental, anos finais, de maneira acessível e didática. Para garantir a compreensão e engajamento dos alunos, são utilizadas palestras e jogos temáticos que abordam os três eixos de maneira interativa, além de ao finalizar cada encontro, serem distribuídos materiais pedagógicos para fixação das informações. Ademais, o eixo de Bem-estar Animal aborda a posse responsável, baseada em cinco liberdades, sendo elas “Livre de dor injúria e doenças”, “Livre de desconforto”, “Livre de fome e sede”, “Livre para expressar o comportamento animal” e “Livre de medo e estresse”. Isso significa que cuidar de um animal não envolve apenas oferecer moradia e alimentação, mas também garantir que suas necessidades fisiológicas sejam atendidas, incluindo visitas regulares ao veterinário, vacinação, alimentação adequada e um ambiente limpo e seguro. Outro eixo abordado é Zoonoses, o qual apresenta doenças como a raiva, leptospirose e esporotricose. São informadas características de algumas zoonoses, como transmissão, vetores, hospedeiros e métodos preventivos. Além desses, o eixo Castração também é de extrema importância a Saúde Única, pois controla a superpopulação de animais, reduzindo a disseminação de zoonoses e o abandono. Essa prática beneficia a saúde animal, promove segurança ambiental e para a saúde pública, evitando problemáticas econômicas e sociais causadas por animais sem lar. Dessa forma, ao prevenir a disseminação de doenças e proteger os ecossistemas, a castração animal se torna essencial para a saúde pública e bem-estar. Diante do exposto, torna-se notória a importância de projetos de extensão como este, levando informações de extrema importância social, aos jovens. Contribuindo para a conscientização e educação sobre a saúde única, de maneira didática e interativa, com o intuito de formar uma sociedade ciente e engajada na causa animal e global, mantendo o equilíbrio socioecológico.

**Palavras-chave:** Bem-estar, Castração, Educação, Zoonoses.



# I ENCONTRO DE SAÚDE ÚNICA DO GESU

ATUALIDADES E DESAFIOS EMERGENTES

